



VPSHR

VOLUNTARY PRINCIPLES
SECURITY
AND HUMAN RIGHTS

IN CABO DELGADO BULLETIN

RESOLUTION DIALOGUE

GUARDIÃO DA DEMOCRACIA | www.cddmoz.org

Sábado, 23 de Maio de 2021 | Ano 1, n.º 15 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Observações relacionadas com o relatório da Missão de Avaliação Técnica da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) (Análise da Inteligência)



Créditos: Rádio Moçambique

O relatório da Missão de Avaliação Técnica da SADC foi revelado ao público a 27 de Abril de 2021. A Missão tinha sido enviada a Moçambique de 15 a 22 de Abril para conduzir uma avaliação e fornecer recomendações sobre o conflito em Cabo Delgado, em nome da Dupla Troika mais Angola. O relatório divulgado, assinado pelo presidente da Missão, o Brigadeiro

de Botswana Michael Mukokomani, recomendou tanto o apoio às Forças de Defesa e Segurança de Moçambique (FDS) como o destacamento de uma força da SADC de 3.000 homens para Cabo Delgado. No entanto, várias das suas afirmações, particularmente nas secções 2.10 - 2.13 (Análise de Informações), são altamente questionáveis e merecem uma análise mais aprofundada:

2. 10 Análise da Inteligência

Afirmação: *“Os ataques visam tanto empresas locais como estrangeiras”.*

Observações: Embora empresas locais tenham sido alvo frequente ao longo do conflito, os danos às empresas de propriedade estrangeira têm sido, na sua maioria, de natureza colateral, com alvos específicos muito limitados. Apesar dos danos causados a algumas empresas estrangeiras, o ataque inicial em Palma, a 24 de Março de 2021, seguiu o estabelecido modus operandi dos Extremis-

tas Violentos (EV), que consistia em atingir prioritariamente as FDS e as instalações governamentais, tendo os danos causados às empresas estrangeiras ocorrido apenas em pilhagens subsequentes da cidade. Além disso, é provável que grande parte da pilhagem de empresas estrangeiras tenha sido realizada após a retirada de grandes concentrações dos EV da cidade, na primeira semana de Abril.

Afirmação: *“As possibilidades de novos ataques são elevadas após o Ramadão, contudo, isto não exclui a probabilidade de ataques durante o período de jejum”.*

Observações: Durante os três últimos anos do conflito, tem havido pouca correlação clara de ataques ao período do Ramadão/ Eid al Fitr (e este ano não foi diferente). Embora os ataques tenham aumentado frequentemente no período de Março-Junho, isto deve-se provavelmente às condições ambientais relacionadas com a transição da estação chuvosa para a seca. O registo histórico de ataques mostra pouca diferença - seja de uma diminuição ou aumento - na cadência operacional durante o Ramadão,

em comparação com os períodos imediatamente anteriores ou posteriores. Pelo contrário, os grupos Salafi-Jihadi noutras partes do mundo aumentam frequentemente os ataques de forma significativa durante os períodos do Ramadão / Eid. A correlação do relatório do Ramadão com a actividade do EV decorre provavelmente de uma visão incorrecta que procura exagerar a influência externa Salafi-Jihadi / Estado Islâmico (IS) a fim de ofuscar as reivindicações socio-económicas locais na motivação de conflitos.

2. 11 Análise da Inteligência

Afirmação: *“Há indícios de que os terroristas recebem apoio externo de indivíduos em vários países. No entanto, não é conclusivo que só recebam apoio dos países acima mencionados. Os principais fornecedores dos terroristas não estão confirmados, mas suspeita-se que sejam fornecidos pela Província da África Central do Estado Islâmico (ISCAP)”.*

Observações: Não há provas claras de que os EV recebam apoio externo significativo fora das regiões fronteiriças na Tanzânia, onde as comunidades locais partilham laços históricos, culturais e sociais significativos com as de Cabo Delgado. Embora tenha

havido relatos de indivíduos entre os EV de fora da região, estes são provavelmente casos irregulares e não há provas de que isto represente um fluxo significativo de combatentes ou equipamento. O arsenal dos EV é inteiramente composto por equipamento

disponível localmente, sendo a maior parte dele saqueado a partir de bases capturadas das FDS. Os EV não demonstraram capacidades avançadas, que normalmente acompanhariam o apoio externo do EI, tais como a utilização de dispositivos explosivos

improvisados (IEDs). Mais uma vez, esta afirmação decorre provavelmente de uma perspectiva de exagerar a influência externa em vez de reconhecer o esmagador condutor do conflito, que está intrinsecamente ligado a reivindicações locais.

Afirmação: *“Avalia-se que os terroristas seleccionaram Cabo Delgado como sede principal porque está estrategicamente localizada uma vez que tem fácil acesso ao mar e as FADM não têm meios navais adequados para patrulhar o espaço marítimo no AOO, fronteiras porosas, e semelhanças na língua kiswahili, religião islâmica e movimento fácil de combatentes estrangeiros para a região e mais além, bem como proporcionar-lhes fácil acesso ao reabastecimento”.*

Observações: Embora haja uma coordenação de propaganda limitada entre os EV e EI, nada indica que os EV recebam orientação operacional do EI. Embora o EI assuma o crédito pelas operações dos EV, as ligações directas são altamente limitadas, especialmente as que facilitariam o estabelecimento de uma “sede” do EI em Cabo Delgado.

Embora a zona litoral e as fronteiras porosas sejam importantes para os EV, isto deve-se quase certamente a fluxos comerciais ilícitos em vez de apoio material de grupos militantes estrangeiros. O conflito surgiu em Cabo Delgado devido a uma evolução de décadas na dinâmica local, e não à “escolha” da província para conduzir as operações.

2.12 Centros de Gravidade dos Terroristas (CDG)

Afirmação: *“CDG Estratégico: Apoio Externo”*

Observações: Como foi anteriormente discutido, o apoio externo significativo está limitado ao das comunidades historicamente ligadas em áreas vizinhas da Tanzânia. Na realidade, o CDG estratégico para os

EV é o apoio de comunidades locais desfavorecidas (incluindo a capacidade de financiar actividades através do comércio ilícito e a proficiência na exploração do terreno geográfico e humano).

Afirmação: *“CDG operacional: Liberdade de circulação através de fronteiras marítimas, terrestres e aéreas na Área de Operação”.*

Observações: A liberdade de circulação dentro de Cabo Delgado é muito mais importante operacionalmente do que a liberdade de circulação fora da zona de conflito activo. Embora a capacidade de infiltração na fronteira tanzaniana (assim como o controlo de certas zonas de desembarque e da

zona litoral imediata) sejam factores operacionais significativos para os EV, isto é altamente provável devido ao financiamento de conflitos através de fluxos comerciais ilícitos. Não há provas de que os EV tenham explorado de alguma forma os movimentos no “espaço aéreo”.

Afirmação: *“CDG tático”: Liderança terrorista local. Identificação e detenção da liderança local”.*

Observações: Embora os elementos de liderança fossem muito importantes nas fases iniciais e pré-conflito, provas recentes indicam que alguma liderança a nível de célula/grupo dos EV é composta por recrutas relativamente jovens e recentes, que provavelmente podem ser facilmente substituídos. A liderança de nível superior é mais significativa no fornecimento de influência e direcção “operacional” glo-

bal - para satisfazer uma multiplicidade de interesses - bem como na organização de apoio financeiro e na coordenação de uma rede maior em áreas fora da zona de conflito imediato. Por exemplo, informadores, interlocutores criminosos e recrutadores. O factor tático mais significativo no sucesso dos EV tem sido a sua proficiência em combate e moral em relação às Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

Afirmação: *“Capacidades Críticas”: Instigar o medo e a propaganda entre a população local (utilização dos meios de comunicação social e outras plataformas)”.*

Observações: Embora o medo e a propaganda sejam factores importantes, a esmagadora maioria tem sido conduzida a um nível local directo (tais como boca a boca, SMS, outras mensagens de pessoa a pessoa, e utilização de táticas terroristas em ataques), e não através da utilização de meios de comunicação social e outras plataformas. A propaganda dos EV que tem sido publicada nas redes sociais tem sido extremamente pouco sofisticada

e pouco frequente, sobretudo sob forma de vídeos de telemóveis e fotografias sem legendas divulgadas através de canais não oficiais. Insinuações de exploração significativa dos meios de comunicação social por parte dos EV criam um precedente perigoso para o já débil estado de liberdade de expressão em Moçambique, que é ainda mais ameaçado pela nova lei dos meios de comunicação social em consideração pelo governo.

Afirmação: *“Requisitos críticos: sustento (financiamento, pilhagem, alimentação, vestuário, armas, recrutamento, base de apoio) e liberdade de circulação marítima”.*

Observações: Embora o sustento seja claramente um requisito crítico para os EV, os movimentos marítimos têm-se limitado à zona litoral a cerca de 15-20km da costa. A actividade litoral no mar tem sido limitada ao trânsito costeiro e à exploração de flu-

xos comerciais ilícitos, utilizando embarcações básicas não motorizadas. Além disso, as restrições governamentais vigentes sobre as actividades marítimas civis têm afectado negativamente os meios de subsistência locais e a situação humanitária.

2.13 Medidas a tomar em relação aos terroristas

Afirmação: *“Estratégico: Necessidade de inteligência estratégica e operacional para identificar e parar o apoio externo em todos os domínios (Terrestre, Aéreo, Marítimo e Cibernético). Uma vez identificados estes, conduzir actividades terroristas nos países identificados que se considera estarem a apoiar Moçambique.*

Observações: O conflito em Cabo Delgado baseia-se na dinâmica da comunidade local e nas queixas de longa data. Não há provas de que os EV tenham qualquer interesse fora da região imediata e qualquer expansão será quase certamente restrita às comunidades próximas e afins que vivem em condições semelhantes. Na limitada

propaganda pública distribuída pelo grupo, eles têm constantemente sublinhado que a sua luta é apenas contra as representações do governo moçambicano. Não há provas claras que sugiram uma evolução concreta para um modelo clássico Salafi-Jihadi, que poderia procurar ameaçar a região em geral.

Afirmação: *“Operacional: Radicalização agressiva e contínua, recrutamento, causando medo e pânico na população local a fim de expandir o califado em Cabo Delgado e para a Região da SADC”.*

Observações: A radicalização, recrutamento e coerção das populações locais são factores operacionais importantes. Contudo, o relatório não menciona que a degradação da capacidade do governo para exercer influência - através da destruição de infra-estruturas públicas, remoção de FDS, funcionários públicos e colaboradores - é um objectivo operacional igualmente importante. Embora os EV tenham manifestado a sua ambição de estabelecer alguma forma de autonomia ou controlo local, sustentada por um Islão mais estrito, não tem havido

retórica realista por parte dos EV de estabelecer ou expandir um “califado” em conformidade com os princípios de Salafi-Jihadi. Uma expansão para além de Cabo Delgado (não importa a região mais vasta da SADC) é irrealista e demonstra uma falta de compreensão fundamental da situação actual. Como já foi anteriormente discutido, os EV têm objectivos locais limitados, pelo que qualquer ameaça terrorista a outros países da SADC - para além do sul da Tanzânia - é mais provável que venha do extremismo caseiro do que originado em Cabo Delgado.

Afirmação: *“Táctica: Reunir informações para traçar o perfil de toda a liderança local, a fim de conduzir operações terroristas direccionadas”.*

Observações: Enraizados nas comunidades locais, os VE têm um conhecimento extremamente avançado dos perfis das lideranças locais em toda a zona de conflito, e têm escolhido tais indivíduos como alvo desde o início do conflito. Muito mais importante para os EV é a sua capacidade

de recolha de informações sobre os pontos fortes, posições e movimentos das FDS através das suas extensas redes de informadores - incluindo alguns alegadamente dentro das FDS - bem como o domínio de áreas e rotas importantes para manter uma influência sobre o comércio ilícito.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: CDD
Equipa Técnica: Emídio Beula , Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

